Voz da Escola

Escola Secundária c/ 3º Ciclo Henrique Medina
Nº 17 — junho2014

Editorial

Estamos a chegar ao fim de mais um ano letivo. E, desta vez, queremos debruçar-nos sobre a importância do jornal no meio escolar. Como sabemos, o jornal escolar tem como alicerce o Projeto Educativo da Escola, sendo, assim, mais um instrumento de operacionalização dos seus princípios e metas. Dar visibilidade às múltiplas iniciativas que, ao longo dos três trimestres, são dinamizadas na escola, contribuir para a aproximação entre os membros da comunidade educativa, servir de canal de comunicação entre a Escola e o Meio, desenvolver competências de leitura e de escrita, estimular o pensamento crítico e contribuir para a construção da cidadania são alguns dos objetivos a que nos propomos com esta atividade.

Para além de um espaço de divulgação das atividades e projetos desenvolvidos, é um espaço de incentivo à participação e criatividade de toda a comunidade educativa, especialmente, dos alunos. Através do jornal escolar, publicam-se textos argumentativos, opinativos, informativos e criativos, que contribuem para promover o uso correto da língua portuguesa, reforçar a auto estima e, simultaneamente, desenvolver o espírito crítico dos alunos, alvo privilegiado da nossa ação pedagógica.

A produção do jornal é uma tarefa fragosa, que exige alguns sacrifícios por parte de quem escreve para ele, de quem o planifica, organiza e publica. Contudo, constitui uma excelente ferramenta de apropriação, por parte dos alunos, da realidade que os cerca.

Este será sempre um dos nossos propósitos.

Boas férias e até ao próximo ano letivo!

V.E.

Sarau Solidário "África no olhar..."

Pelo terceiro ano consecutivo, a Escola Secundária Henrique Medina mostrou-se solidária para com a comunidade de Itoculo, em Moçambique. Desta vez, com a colaboração da Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende, promoveu um sarau visando a construção de um Lar para Estudantes. (ver p.21)

Ficha Técnica

Propriedade: Escola Secundária c/ 3º Ciclo Henrique Medina
Coordenação: Equipa Coordenadora da Biblioteca Escolar

Nesta edição: **Pág.**

Visitas de Estudo	2-5
Projetos	6-11
Desporto	12-15
Línguas	16-17
Poesia	18
Biblioteca em ação	19-21
Última	22

VISITA DE ESTUDO À CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DO HOSPITAL DA ARRÁBIDA

Os alunos do 2º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde realizaram no dia 24 de março uma visita de estudo à Central de Esterilização do Hospital da Arrábida em Vila Nova de Gaia. Esta atividade inseriu-se no plano de atividades definido para este curso profissional no início do ano letivo 2013/2014. Aquando da planificação da disciplina de Higiene, Segurança e Cuidados Gerais, no que concerne à lecionação do módulo 7 - Prevenção e controlo da infeção: esterilização - revelou-se de imediato premente a realização de uma atividade onde os alunos tivessem a oportunidade de contactar com as tarefas inerentes à esterilização de material clínico.

Assim, como Diretora deste Curso Profissional e docente da disciplina de Higiene, Segurança e Cuidados Gerais, procedi a uma pesquisa de Centrais de Esterilização Hospitalar que nos facultassem esta visita e, simultaneamente, que reunissem os parâmetros de qualidade exigidos para proporcionar aos alunos as aprendizagens técnicas essenciais nestes domínios. Esta tarefa foi árdua, mas por fim, após muitas respostas negativas, surgiu a possibilidade de realizarmos a visita de estudo à Central de Esterilização do Hospital da Arrábida.

O Hospital da Arrábida situa-se num edifício independente de oito pisos, integrado no Arrábida Shopping, com uma área útil coberta de cerca de 13.200 metros quadrados.

A quantidade e qualidade dos serviços prestados por esta unidade hospital está bem patente nos 51 consultórios, nas 7 salas de operações e respetivos recobros (convencional e ambulatório), na maternidade com uma sala de cesarianas, nas duas salas de partos e unidade de cuidados neonatais, na unidade de cuidados intensivos, na unidade de internamento e no centro de diagnóstico, onde é possível a realizar todo o tipo de exames. Neste hospital estão disponíveis a maioria das especialidades médicas e cirúrgicas, havendo paralelamente a possibilidade de se efetuar um leque completo de meios complementares de diagnóstico e ainda serviços diferenciados, de que são exemplo a hemodinâmica e a cardiologia de intervenção.

Durante a visita, apesar de termos observado a generalidade das valências deste hospital, deu-se particular atenção aos blocos operatórios e respetiva central de esterilização. Aqui, fomos acompanhados por um técnico especializado que de uma forma exaustiva nos possibilitou contactar com todos os procedimentos fundamentais de lavagem, desinfeção e esterilização de material clínico classificado em não crítico, semicrítico e crítico. Em todas as etapas dos processos analisados foram transmitidos aos alunos conceitos imprescindíveis, referenciados nas orientações programáticas da disciplina de Higiene, Segurança e Cuidados Gerais, e que são fundamentais para o exercício da função de Técnico Auxiliar de Saúde.

Os alunos e professores consideraram a atividade realizada muito enriquecedora e interessante em termos científicos e técnicos, realçando-se, ainda, a enorme simpatia manifestada por todos aqueles que nos receberam nesta Unidade de Saúde.

Professora Ana Maria Pinto

Visita de estudo ao Geoparque de Arouca

No dia seis de março, pelas oito horas e quinze minutos, partimos da escola em direção ao Geoparque de Arouca, com o objetivo de adquirir novos conhecimentos no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. A responsável pela organização desta atividade foi a professora Ana Maria Pinto em associação com outras professoras de Biologia e Geologia do 11º ano de escolaridade.

O Geoparque de Arouca situa-se na região norte de Portugal, no extremo nordeste do distrito de Aveiro, mais propriamente no concelho de Arouca. Está integrado na sub-região de Entre Douro e Vouga e pertence à bacia hidrográfica do rio Douro. Situa-se entre várias serras, a Serra da Freita (local visitado devido ao fenómeno das pedras parideiras), a Serra de Montemuro e a Serra da Arada.

Um geoparque é um território bem delimitado e que possui um importante e significativo património geológico, que defende um desenvolvimento sustentável. Em particular, o geoparque de Arouca é constituído por 328 km2, que é formado essencialmente por xisto e granito e ao nível da fauna e da flora, esta região é constituída por exemplares raros, como a lobo ibérico, a águia de asa redonda e o azevinho. Neste geoparque existem quarenta e um geossítios (sítios de importância geológica) inventariados. Durante esta visita apenas visitamos dois desses geossítios, o geossítio das raras Pedras Parideiras da Aldeia da Castanheira (tal fenómeno é tão raro que apenas existe nesta zona e na Rússia, perto de S. Petersburgo) e o geossítio das famosas Trilobites Gigantes de Canelas. Além destas maravilhosas atrações, este geoparque português possui também muitos icnofósseis. Por todos estes fenómenos naturais que se encontram expostos ao ar livre, foi considerado um museu a céu aberto.

No início, a nossa turma começou por visitar CIGC, isto é, o Centro de Interpretação Geológica de Canelas, em Arouca, mais propriamente o Museu das Trilobites. Como introdução ao que iriamos ver de seguida, foi-nos apresentado um breve filme, onde nos foi dito que a intervenção arqueológica confirmou que naquele local existiu uma sepultura de incineração secundária (ou seja, feita para recolha das cinzas de um cadáver cremado noutro local) em simples covacho aberto no solo. A reconstituição do mobiliário funerário (ofertas rituais que acompanhavam as cinzas do defunto) permitiu concluir que a sepultura continha oito objetos: sete peças cerâmicas (pratos, uma tigela, uma bilha e um jarro) e um copo de vidro. O espólio e a tipologia dos objetos encontrados sugerem que esta referida sepultura datará de finais do século IV e inícios do século V da nossa era, ou seja, dos finais do império romano. No final dos trabalhos foi detetada na mesma vala uma outra sepultura semelhante que não foi escavada, de maneira a proteger o achado e a reservá-lo para uma pesquisa futura, quando se voltar a estudar o cemitério romano. Esta necrópole romana vai juntar-se a outras já identificadas no concelho de Arouca.

De seguida, ainda no CIGC, observaram-se fósseis dos primeiros animais que existiram no nosso planeta, há cerca de 465 milhões de anos. Aqui foi explicado com algum pormenor as características das trilobites. As trilobites, parentes afastados dos crustáceos atuais, foram os princi-

pais representantes dos artrópodes (grupo a que pertencem os caranguejos e os insetos, por exemplo) nos mares do Paleozóico, há cerca de 540 a 250 milhões de anos). Dominaram todos os ambientes marinhos, durante esta época, e eram de tal modo abundantes que esse período se denomina de “Era das Trilobites”. Estes animais tiveram uma ampla distribuição geográfica e uma pequena repartição estratigráfica, isto é, tiveram um período de vida relativamente curto, sendo por isso considerados bons fósseis de idade, permitindo datar as rochas onde se encontram. Atingiram o seu apogeu durante o Ordovícico (500 a 435 milhões de anos), entrando em progressivo declínio que culminou com o seu desaparecimento final do Pérmico (280 a 230 milhões de anos), altura em que ocorreu uma extinção em massa, a maior da história da vida na Terra.

Pensa-se que terão existido cerca de quinze mil espécies de trilobites. Trata-se de um crustáceo que é considerado um “fóssil vivo”, uma vez que não evoluiu quase nada quando comparado com o seu registo fóssil do Triásico (230 a 195 milhões de anos), período em que se julga que terá aparecido na Terra.

As trilobites, cuja designação resulta de o seu corpo estar segmentado longitudinalmente em três lobos, também apresentam uma divisão transversal em três partes articuladas entre si (céfalo, tórax e pigídio). O lobo central continha a maioria dos órgãos vitais, enquanto que os laterais ofereciam proteção aos apêndices e a órgãos relacionados com o sistema circulatório. As suas carapaças rígidas mineralizadas ofereciam proteção mas obrigavam a mudas regulares para permitir o seu crescimento.

O tamanho das trilobites é muito variável, podendo ir de alguns milímetros até várias dezenas de centímetros, embora na maior parte dos casos apresentem um comprimento que varia entre os três e os dez centímetros. Apesar de ser muito raro as espécies com mais de trinta centí-

metros, em Portugal, nas ardósias de Ordovícico com 465 milhões de anos, de Arouca, essas espécies são relativamente comuns. É daqui que provêm as maiores trilobites do mundo, que atingem cerca de setenta centímetros. Para além das deformações provocadas pela tectónica de placas, que terão originado o achatamento das carapaças, pensa-se que estes tamanhos poderão ter sido uma adaptação às baixas temperaturas da água.

Curiosamente, apesar de as trilobites terem sido animais marinhos, as principais jazidas fossilíferas portuguesas do Paleozóico localizam-se longe do mar, algumas a centenas de quilómetros do oceano. Isto explica-se porque esses lugares, terrestres na atualidade, estiveram submersas pelas águas costeiras e fizeram parte do fundo marinho onde se formaram as rochas que atualmente se pode contemplar à superfície.

Após a visita ao CIGC dirigimo-nos para a Casa das Pedras Parideiras, na aldeia da Castanheira onde tivemos a excelente oportunidade de observar o fenómeno das Pedras Parideiras. Este nome deve-se ao facto de existirem pedras que “parem” pedras. Neste local foi possível analisar um afloramento granítico contendo no seu seio formações nodulosas. O núcleo dos nódulos é composto essencialmente por quartzo e feldspato e está envolvido numa “película” essencial-

mente constituída por biotite (mica preta). Entretanto, as massas graníticas que afloraram à superfície do solo vão, por ação da meteorização mecânica, nos nossos dias, desagregando-se e libertando os referidos nódulos, com a forma de um disco. A pedra racha e parte, porque tem uma foliação bem marcada, e nessa altura o nódulo de biotite sai. O que se passa, neste caso, é uma ação conjunta da meteorização pela ação do gelo (crioclastia), e pela ação do calor (termoclastia).

As Pedras Parideiras, normalmente afloram à superfície da rocha, desprendem-se e vão-se acumulando no solo. Por isso, os camponeses da região chamam à rocha "a pedra que pare pedra", isto é, a rocha que produz uma outra rocha. Nesta aldeia, as pedras parideiras simbolizam a fertilidade. Esta tradição da região é já antiga, mas ainda está presente nas populações locais. Assim, estas acreditam que dormir com uma pedra parideira debaixo da almofada aumenta a fertilidade.

Na minha opinião, esta visita de estudo aos dois geosítios incluídos no Geoparque de Arouca, foi muito enriquecedora, constituindo uma ótima estratégia para se efetuar uma aprendizagem mais significativa de conteúdos lecionados na disciplina de Biologia e Geologia. Achei especialmente interessante o raro fenómeno das pedras parideiras, bastante importante para o engrandecimento geológico desta região, mais especificamente para a sua geodiversidade.

Maria Clara dos Santos, 11ºB

O perfume da floresta das chuvas na Martinica

Em Fevereiro de 2014, eu vivera uma aventura nos trópicos, integrando uma equipa escolar de cinco elementos que partilhara experiências pedagógicas ao abrigo do Programa Comenius. Nesse mês, eu despertara para a beleza da vida, num franco ditirambo, ou talvez numa ode, que nutria os meus sentidos, principalmente preenchidos pela embriaguez de uma policromia florística, pelos sabores dos frutos que naturalmente temperavam o epicurismo pessoal, pelos aromas telúricos dos sopros ígneos e dos refrescantes ventos alísios, além dos convidativos rumores das águas que batalhavam nos desfiladeiros e que murmuravam encantos indisfarçáveis. Dei por mim a apreciar o sol possessivo das pequenas Antilhas, percebi que ele tomava conta do meu âmago, concedendo gentilmente a episódios súbitos, previsíveis tréguas, sobretudo quando o céu era intensamente vaporizado pela transpiração da exuberante vegetação e de uma reserva de água que delimitava esta ilha pertencente à França Ultramarina.

Numa expedição às entranhas da selva tropical, o grupo Comenius saíra de manhã cedo da atual Fort de France, antiga Fort Royal à época da Monarquia Gaulesa, e deslocava-se, então, em direção ao majestoso vulcão da "Montagne Pelée". A primeira paragem ocorrera no Sagrado Coração de Balata, notável recanto local da igreja de "Montmartre", situado num território alcandorado que permitira observar a baía da capital. Era uma varanda natural rodeada de flamboyants (Pau-rosa ou acácia rubra) que estava voltada para o Mar das Caraíbas, onde muitos gomyés (Barcos pequenos à vela), escunas e catamarãs sulcavam um mar chão de tonalidade azul-turquesa. Feita a despedida deste santuário situado numa alta rechã, passou-se pelo Arboretum, o famoso jardim de Balata, pejado de bromeliáceas, brancas mussaendras, vivas rubiáceas e zingiberáceas, frangipaniers (Plumérias) e ainda por Medaille, uma localidade já inserida na floresta.

Entrou-se rapidamente no Domínio de Emeraude, o Parque Natural Regional do Norte da Martinica, cruzando uma zona de "mornas", as "Morne Vert", "Morne des Esses" e "Gros-Morne" e, a dada altura, começou a observar-se os picos vulcânicos, designados por "Pitons du Carbet" (o principal designado por Piton Dumauzé)! No percurso e a marginar a humedecida estrada, viam-se sicas que pareciam beirais de telhado, estando estas a proteger plantas rasteiras do efeito de splash, surgiam também micáceas imponentemente floridas, enormes fetos, epífitas entrelaçadas por lianas e ainda, as ambiciosas trepadeiras que pareciam que-

rer beijar o anilado céu, tendo como limite a eternidade, o infinito ou a imensidão. Junto a pequenos riachos, brotavam inhames, existiam também muitos bambus, porém aqui e ali, apareciam bananeiras selvagens, dando a entender que esta maravilhosa e pródiga terra era uma dádiva do Criador! Chegados ao centro do parque, visitou-se o museu, prestou-se atenção à silhueta do vigoroso cone vulcânico que estava mesmo à frente dos nossos hipnotizados olhos, o adormecido "Mont Pelée", que no seu sopé, ainda abrigava a pequena cidade de Morne Rouge. No interior do parque, uma variedade de flores mimoseava a retina do grupo que até aqui se tinha deslocado. Proliferavam a vastos espaços, helicónias, orquídeas, alamandas catárticas, estrelícias, antúrios, passifloras edulis, ixoras, buganvílias, rosas porcelanas, alpinias de várias cores, begónias, jacobínias cárneas, hibiscos, entre outras florescências que estigmatizavam a nossa admirada e estática visão. Num dos trilhos do parque, viam-se calliandras, flores muito vivas, cujas corolas se ligam a estames longos de um visível fúcsia a rosa luminoso e também vários "roucous" (De onde os nativos extraem um pó vermelho para pintar os rostos) com os seus picos beges. Era uma orgia descomunal com todos os tons do arco-íris! De vez em quando, viam-se colibris a cercar flores, pequeníssimas aves que extraiam glicose, o néctar precioso das suas vidas e titubeantes não conseguiam parar por alguns segundos para as nossas fotografias, mostrando assim, a enorme fugacidade dos momentos, tal como a vida de cada um de nós no curto horizonte temporal que iremos partilhar na Terra. Percorreu-se um pequeno trilho da floresta virgem, onde um jogo de sombras nos socorria do tórrido sol. Viam-se nas fissuras das rochas, os anolis, pequenos lagartos esverdeados que nos fitavam com atenção, julgando-nos intrusos naquele húmido ecossistema. Cachos de bananas vermelhas, fromagers, nome dado pelos franceses (ceiba petandra, nome científico para esta árvore de grande porte, que parece ter nome de queijeira, devido a uma manteiga vegetal resultante do seu fruto, o Kapok. Tal árvore era para os escravos, a árvore dos zombies e cortá-la daria má sorte), coqueiros, árvores do viajante (Balisiers ou Canas da Índia), castanheiros americanos, seringueiras (Árvore da borracha), bambus gigantes, calabaças e outras formações arbóreas que se misturavam numa enorme densidade competitiva.

Finda a caminhada no trilho do parque, fomos para o local mais surpreendente desse dia, fizemo-lo a pé para o alcançar, numa desafiante e abrupta descida de dois quilómetros. Locomovíamos para o "Fond de S. Denis", passando por habitações rurais caraterísticas, ma-

ravilhados pela enorme variedade de árvores de fruto, onde se destacavam os arroxeados caemites, os dourados cocos, as mangas cor de petróleo, os acastanhados sapotis, as esverdeadas goiabas, as rubras cerejas acerolas, as empalidecidas papaias e os grenás das granadas. Via-se um estranho gado miúdo, que era desconcertante no julgamento que fazíamos, pois impunha-se a pergunta se seria cabra ou ovelha, parecendo uma mistura das duas espécies.

Sentada à porta de uma casa e num tosco mocho, via-se uma mulata mulher mastronça (uma M3), pois cada perna sua, de tão opulenta que era, mais se parecia com um tronco de um baobá. Ora, um pernil daquele quilate era superior às minhas duas tenrinhas pernas, portanto, ela parecia um tiranossauro pela sua grande envergadura! Era mulher de decotes pronunciados que exibia as suas enormes protuberâncias peitorais, semelhantes a duas grandes abóboras-menina. Estou certo de que mataria galinhas e coelhos da sua pequena criação por esmagamento, bastava cair-lhes em cima e não era crime, nem wrestling! Não sei se almejava algo do grupo internacional que se passeava por ali abaixo.

A comitiva, feérica de tanto encantamento, com a sostra miragem e a suar as estopinhas, passou ainda por alguns terrenos cultivados com beterraba e chuchu da China, lembrando com certeza, que neste downhill pedestre, muitos tiveram de se descalçar, para atravessar um rio que percorria aquele vale tão encaixado. O master estónio, Kuuno de seu nome, fora o único a contornar o curso de água e assim, não molhara os pés! O alemão Siegfried e as romenas Catalina Julieta e Teodora fizeram-no prontamente, numa avidez incontornável, passando os seus "membros pedaleiros" pela água fresquinha, assentindo talvez, que se trataria de uma bênção da Mãe-Natureza! Eu segui-os de perto e sem qualquer hesitação! O Jorge, chefe da minha equipa, e outros elementos da comitiva davam, ocasionalmente, uma de conversa com o condutor do autocarro, um crioulo simpático e feliz com a vida. Íamos a caminho da chamada "Maison Rousse", o restaurante onde tínhamos marcado almoço e de repente, dei por mim a passar pelo "canal dos escravos" – Canal de Beauregard, onde outrora, até ao século XIX, se perderam ou fugiram muitos destes seres humanos escravizados, vilipendiados pelos colonos nas fazendas e/ou sanzalas.

Chegados ao restaurante, num esplêndido mirante, o grupo ficara deslumbrado com a aveludada vegetação luxuriante que vestia orgulhosamente as fragas das vertentes montanhosas e concomitantemente, relaxado com a melodiosa música das quedas de água (Cascata do Salto do Gendarme), que eram alimento de uma bela cachoeira, procurada por jovens amantes, em particular, e por todos os românticos, em geral! Seduzidos pelo rendilhado espaço natural, respirava-se ar puro, cheirava-se um misto de fragrâncias vegetais, escutava-se o rugido da água, via-se por cima de um forno, um feliz gato farfalhudo a ronronar e algumas crianças acarinhando vários coelhos alvicolores que estavam à solta por entre plantas ornamentais e raízes de mandioca. No miradouro onde nos sentámos, encontrava-se uma árvore especial, de seu nome bakouá (Pandanus Sanderi é o seu nome científico, cujas raízes parecem ser aéreas), da qual os crioulos de Ducos (cidade a sul de Fort de France), que são cesteiros profissionais, fazem os chapéus típicos desta ilha caribenha. Viam-se também tiarés, cuja folhagem balbuciava um sussurro e uma ténue tremura com a penetração dos alíseos! Eu não sei se estava a observar uma tela pintada por Monet ou Renoir, mas tinha a forte impressão de que neste purismo pictográfico, a beleza fazia sentido e a vida tinha uma expressão de felicidade! Por um instante, tive pensamentos evasivos, passava pela minha mente que estava a muitas milhas de distância de casa e talvez tivesse a perfeita sensação de que tinha chegado a um idealizado éden, a um mundo inimaginável e inatingível, ou apenas, a um mundo que é imaginado nos livros que se leem! Mas, que diferença fazia isso no meu íntimo, se a realidade observada valia mais do que milhares de livros já lidos e de outros que já foram relidos?! Não era segredo algum de que estava a ser uma viagem arrebatadora e de que as emoções tomavam conta da minha circunspecta análise! Queria partilhar com os meus leitores esta confidência de alma, libertar qualquer manifestação de egocentrismo que ficasse tatuada apenas na minha memória.

Terminado o almoço no interior da selva, o regresso corajoso foi vereda acima até à igreja de S. Denis, uma digestão que foi acelerada pelo pendor da subida. No caminho, ouviam-se cabras a tilintar nalguns inclinados terraços e algumas garças boiadeiras a desparasitar o dorso dalgumas vacas. Estes animais foram introduzidos na ilha, pois os mais comuns nesta floresta são o mangusto, o manicou, a serpente, a iguana e o papagaio. De S. Denis deslocámo-nos em direção à mítica S.Pierre, antiga capital da Martinica, destruída em 1902 pela atividade-

de do vulcão "Mont Pelée". Durante o percurso, viu-se na cumeada de uma montanha um mosteiro jesuíta, o qual se deveu ao movimento religioso que rasgou também a estrada sinuosa do interior norte, criando a famosa "Route de la Trace". Chegados a S. Pierre pela D1, vislumbramos de perto algumas ruínas da época, mas intacta estava ainda a fachada da sua catedral e de resto existia todo um casario que fora edificado após a interrupção da intensa atividade vulcânica. Tivemos assim, uma visão dolorida das ruínas de S. Pierre!

Da estrada marginal, observavam-se praias de areia fina e clara, cuja coloração se devia aos fragmentos dos corais submarinos. Estas praias apresentavam coqueiros reclinados para a borda de água e entre eles surgiam naças, aparelhos de pesca e alguns barcos a motor de pescadores. A ladear algumas ruas da cidade, apareciam tattoos de madeira evocando o passado histórico. E caminhando mais para sul, o grupo chegaria a Carbet, a vila onde vivera o pintor Paul Gaughin. Tal localidade tinha uma bela praia de areia escura, cuja origem estava na sedimentação vulcânica, contrastando desse modo, com as praias de S. Pierre. Tínhamos a peregrina intenção de nos banharmos aí, mas o entardecer protelou a ideia de banho. Passamos por Bellefontaine, localidade onde viria a realizar-se um "Masterchef", em que os alunos da comitiva Comenius participaram com muita dedicação. A seguir, atravessámos a localidade de Case Pilote, com muitas vivendas embutidas nas colinas sobranceiras ao mar e o dia terminaria com o regresso aos nossos aposentos temporários, no Hotel École, na cidade dos arredores da capital, Schoelcher.

E o que ficara para memória futura deste dia na selva fora o aroma natural da floresta das chuvas, que era uma mistura de essências e por que razão, eu não conseguira classificar um perfume tão complexo?! A resposta que encontrei no meu singelo saber estava na mescla de árvores de grande porte, em simbiose com outro tipo de vegetação e nas árvores de fruto tropicais, juntando-se a isso uma enorme variedade de flores que exalava anestésicos e múltiplos cheiros. Por isso, a Martinica era, e é, conhecida nas Caraíbas, como a ilha das flores! Todavia, esta floresta das chuvas afigurou-se como um bálsamo para o espírito, um elixir para criar uma consciência ecológica e afirmar a ideia peremptória, de que realmente o ser humano é apenas uma espécie viva, a conviver com muitas e diversas espécies vivas.

Professor Paulo Dias

PROJETO COMENIUS

ALUNOS E PROFESSORES DA ESHM VISITAM ESTÓNIA

A terceira etapa do projeto de parceria multilateral Comenius, em que a ESHM está envolvida, decorreu entre os dias 3 e 9 de maio. Desta vez, o destino da mobilidade foi o estado báltico da Estónia, sendo a comitiva da nossa escola constituída pelos alunos Maria João Costa (8º D), Ricardo Braga (9º D) e Verónica Fradique (11º A) e pelos professores Domingos Carvalho e Jorge Silva.

As viagens decorreram sem sobressaltos e de forma sempre animada. O grupo teve a possibilidade de pernoitar e visitar a cidade de Tallinn, a capital do país, testemunhando um pulsar de energia e de desenvolvimento por toda a parte. Outro polo de visita muito interessante foi a cidade de Tartu, conhecida pela história e excelência da sua universidade e dos seus monumentos. Ainda assim, as atividades do projeto centraram-se em Palamuse, uma localidade no centro do país onde se situa a escola com a qual se estabeleceu a parceria.

O tema central do projeto foi o teatro, pelo que a atividade principal incidiu na encenação de uma peça envolvendo todo o grupo e incorporando a contribuição dos guiões idealizados e criados por cada escola participante. À atividade principal acresceram outras como a atualização do dicionário interativo com expressões relativas ao teatro nas diferentes línguas do projeto, o concurso para a criação do logótipo (ganho pela Maria João) e workshops de artesanato.

O envolvimento dos alunos foi fantástico em todas as atividades desenvolvidas, com particular entusiasmo nas de caráter lúdico, como visitas a museus, a um centro zoológico e a um parque radical na floresta. O programa culminou com uma festa onde foram apresentadas danças e músicas tradicionais, numa primeira fase por alunos da escola e depois envolvendo todos os participantes.

Saúda-se, nesta iniciativa, o bom ambiente que se vivenciou entre todos, a simpatia e hospitalidade dos nossos anfitriões e o respeito pela história e tradições deste povo, que é valorizado por todos e que pretendem perpetuar nas próximas gerações através da escola.

A exemplo das mobilidades anteriores, os nossos alunos revelaram-se extremamente participativos e dinâmicos, contribuíndo de forma muito positiva para o sucesso da mobilidade.

Professor Jorge Silva

O Desporto na Escola em 2013-2014

Destaque em 2014

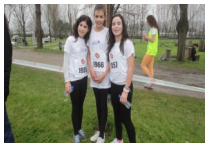
Os grupos/equipas de iniciados, juvenis e juniores femininos de **voleibol**, treinados pelos professores António Veloso e Cláudia Pinho; o grupo/equipa de juvenis masculinos de **basquetebol**, treinado pelo professor Maurício Ribeiro; o grupo/equipa de juvenis masculinos de **ténis de mesa**, treinados pelo professor António Campos; e o grupo/equipa de juvenis femininos e masculinos de **badmínton**, treinado pelo professor Paulo Viana.

As equipas de voleibol, além das 3 sessões semanais de treino, participaram em 6 jornadas e realizaram 12 jogos, realçando-se a prestação da equipa de juvenis na jornada de playoff, apuramento do campeão distrital de Braga, classificando-se em 4º lugar, e, na jornada de apuramento do representante dos distritos de Braga e Viana do Castelo no campeonato mundial do Desporto Escolar, que se realizou em Espinho. A equipa de basquetebol, além das 3 sessões semanais de treino, participou em 3 jornadas e realizou 6 jogos. A equipa de ténis de mesa, além das 3 sessões semanais de treino, participou em 5 Jornadas e realizou vários jogos individuais e coletivos. A equipa de badmínton, além das 2 sessões semanais de treino, participou em 3 jornadas e realizou vários jogos individuais e coletivos.

A escola também desenvolveu, ao longo do ano, 2 sessões semanais de ténis de mesa, 1 sessão semanal de apoio a alunos com necessidades educativas especiais e 2 sessões semanais de apoio a alunos com dificuldades na disciplina de educação física ou que pretendessem ingressar em instituições desportivas e militares, com o enquadramento técnico dos professores Maurício Ribeiro, António Veloso e Rosa Viveiros. Elogiamos o comportamento desportivo e social dos alunos e o empenho dos colegas no enquadramento técnico destes, nas muitas sessões semanais de treino, uma média de 100 treinos por equipa, e nas 6 jornadas e 12 jogos realizados por cada equipa, aos sábados.

Prova de Corta-Mato Distrital 2014

O Corta-Mato Distrital realizou-se em Guimarães, no dia 14 de fevereiro, com a participação de oito equipas da Escola, 48 alunos, onde as classificações obtidas por estes foram de muito bom nível. Destacamos o



2º da equipa de **juvenis femininos**, **vice-campeãs distritais** - Helena da Cruz (10ºB), Mariana da Silva (11ºB), Marta Viana (10ºF), Alice Alves (11ºB), Verónica Fradique (11ºA) e Beatriz dos Santos (11ºC); o **3º** da equipa de **juniores femininos** - Catarina Jardim (12ºD), Carina Maciel (2ºTAS), Ana Fradique (12ºD), Rita Brás (12ºG) e Ana Lage (2ºTAS); o **3º** da equipa de **juvenis masculinos** - Fernando Faria (9ºD), Xavier Fernandes (11ºC), André Moreira (11ºG), Cláudio Cunha (9ºB), João Costa (11ºE) e Alberto Simões (10ºA); o **4º** da equipa de **juniores masculinos** - Fábio Abreu (12ºB), Óscar da Silva (12ºTCM), Artur Pereira (12ºTCM), José do Paço (12ºE) e Rui Faria (12ºE); o **4º** da equipa de **iniciados femininos** - Mariana Barbosa (9ºB), Rita Pereira (8ºD), Mónica Lima (9ºB), Eduarda Mandim (8ºA), Sara Inês (9ºA) e Cláudia Santos (8ºD); o **8º**lugar da equipa de **infantis B femininos** - Inês Laranjeira (7ºB), Cláudia Laranjeira (7ºB), Beatriz

Faria (7ºC), Ana Casal (7ºD) Carolina Moreira (7ºA) e Marta Fradique (7ºD); o **11º** da equipa de **iniciados masculinos** - Cristiano Cunha (9ºC), Tiago Faria (8ºD), João Queirós (8ºD), Francisco Vale (9ºC), Pedro Barbosa (9ºC) e Bruno Carvalho (9ºA); e o **37º** da equipa de **infantis B masculinos**, Rodrigo Vale (7ºD), Pedro Figueiras (7ºA) João Costa (7ºC), Diogo Faria (7ºB), Márcio Abreu (7ºC) e Gonçalo da Mota (7ºA).

V Jogos Desportivos Escolares do Concelho de Esposende

Numa organização da Câmara Municipal de Esposende e em parceria com todas as Escolas do Concelho, realizaram-se os V Jogos Desportivos Escolares. O andebol de 5x5, o badmínton, o basquetebol de 3x3, o voleibol de 4x4 e uma prova de duatlo (corrida e ciclismo) foram as atividades desenvolvidas. Realçamos o

desempenho dos nossos alunos em todas elas. Os resultados alcançados foram de muito bom nível. Destacamos as muitas subidas ao "pódio".

Na **prova de estrada** e no género feminino destacaram-se os alunos - **Infantis B**: **2º** da Ana Casal (7ºD) e **3º** da Inês Laranjeira (7ºB); **Iniciados**: **2º** da Mariana Barbosa (9ºB); **Juvenis**: **1º** da Helena Cruz (10ºB), **2º** da Mariana Silva (11ºB) e **3º** da Alice Alves (11ºB); **Juniores**: **1º** da Catarina Jardim (12ºD), **2º** da Carina Gonçalves (12ºB), **3º** da Inês Gonçalves (12ºB). No género masculino - **Iniciados**: O 2º do Cristiano Cunha (9ºC); **Juvenis**: o **1º** do Fernando Faria (9ºD), o **2º** do André Gomes (11ºE) e o **3º** do Filipe Caramalho (10ºE); **Juniores:** O **1º** do Fábio Abreu (12ºB), o **2º** do Óscar Silva (3ºTCM) e o **3º** do Artur Pereira.

Na **jornada de andebol de 5x5,** realizada no pavilhão da Escola António Correia de Oliveira, sob coordenação técnica do professor Domingos Carvalho, destacamos a classificação obtida pelas duas equipas: a feminina, constituída pelas alunas Ana Mota, Beatriz Quinta, Sandra Torres, Ana Santos, Regina Azevedo, Ana Figueiredo, do 9ºC, e Sara Inês, do 9ºA, **5º lugar**; e a masculina, constituída pelos alunos do 9ºC, António Alves, Diogo Teixeira, Diogo Carmo, Cristiano Cunha, João Olival, André Areias, Pedro Barbosa, Duarte Escrivães, Edgar Couto, Hugo Carvalho - **1ºlugar (Campeões Concelhios)**.

Na **jornada de basquetebol de 3x3**, realizada no pavilhão da Escola das Marinhas, sob coordenação técnica do professor António Veloso, destacamos a classificação obtida pelas duas equipas: a feminina, constituída pelas alunas Beatriz Moreira, Inês Laranjeira, Cláudia Laranjeira, Marta Miranda, do 7ºB, e Carolina Moreira, do 7ºA - **1º lugar** (**campeãs concelhias)**; e a masculina, constituída pelos alunos José Carvalho, Rafael Silva, Paulo Meira, Arão Neves e Rui Nóvoa, do 7ºB - **1ºlugar (Campeões Concelhios)**.

Na jornada de **voleibol de 4x4**, realizada no pavilhão da nossa escola, sob coordenação técnica dos professores António Veloso e Cláudia Pinho, destacamos a classificação obtida pelas 4 equipas: o **1º e 2º lugares (Campeãs e Vice-Campeãs Concelhias)** das equipas femininas, constituídas pelas alunas Renata Miranda, Mafalda Torres, Bárbara, Maria Afonso, Catarina Ribeiro, Daniela Faria, Vitória Pereira, Alexandra Venda, Joana Amaro, Letícia Coutinho, Inês Escrivães, Inês Morgado e Verónica Fradique, do grupo/equipa de juvenis femininos e o **1ºe 2º lugares** das equipas masculinas, constituídas pelos alunos, Daniel Brito, Carlos Rosa, Marcelo Cardoso, Ricardo Ferreira, Eduardo Faria, José Montes e Pedro Ca-

lheiros, do 11ºF, **(Campeões e Vice-campeões Concelhios)** e José Vila-Chã, Tomé Cruz, Ricardo Queiroz, Francisco Ribeiro, Ernesto Vinha, Miguel Venda, Pedro Campos, Jorge Azevedo, Paulo da Cruz, Bruno Esteves, Davide Silva e João Calçada, do 10ºB **(2ºlugar)**.

Na **jornada de badmínton**, realizada na Escola António Correia de Oliveira, sob coordenação técnica do professor Paulo Viana, destacamos o desempenho dos alunos Infantis B, femininos: Marta Fradique, Sofia Moreira e Ana Carolina, do 7ºD; dos Infantis B masculinos: Pedro Lemos, José Pedro e Rodrigo Lage, do 7ºD; Iniciados femininos: Inês Barros, Ana Pinto e Margarida Pinheiro, do 9ºD; dos Iniciados masculinos: Tiago Carvalho, Fernando Faria e Guilherme Silva, do 9ºD; dos Juvenis femininos: Catarina Ribeiro, Eduarda Pereira e Vânia Quesado, do 11ºA; e dos Juvenis masculinos: David Ricardo e Tiago Torre, do 11ºA, e Vítor Miquelino, do 10ºF.

Na **prova de duatlo**, realizada na marginal de Esposende e Piscinas Foz do Cávado, sob coordenação técnica do professor Domingos Carvalho, destacamos o desempenho dos alunos João Costa (11ºE), Fernando Faria (9ºD), Mikael Novo (9ºB) e João Loureiro (9ºB).

Jornada de Basquetebol de 3x3

Numa organização da Associação de Basquetebol de Braga e colaboração do Gabinete de Desporto Escolar de Braga realizou-se no dia 26 de fevereiro, no pavilhão da Universidade do Minho, uma jornada de basquetebol de 3x3, com a participação de muitas escolas do concelho de Braga. A nossa escola esteve representada por 4 equipas femininas e 6 equipas masculinas. Os professores Maurício Ribeiro e Domingos Carvalho coordenaram tecnicamente esta atividade. Destacamos o desempenho dos nossos alunos: **Equipas Femininas** - Infantis B: Mariana Pedrosa, Joana Marques e Cláudia Laranjeira; Iniciados: Ana Mota; Beatriz Quinta, Ana Santos, Maria Azevedo; Juvenis: Daniela Matos, Marlene Abreu e Ana Isabel; Juniores: Catarina Jardim, Ana Isabel, Ana Vieira, Ana Zão, Mariana Pedrosa; **Equipas Masculinas** - Infantis B: José Carvalho, Jorge Carreiras, Rafael Silva e Rui Nóvoa; Iniciados: Equipa A: Cristiano Cunha, Diogo Carmo, António Alves e João Olival; Equipa B: João Lima, Gabriel Martins e Gabriel Martins; Juvenis: Equipa A: João Alpuim, Francisco Ribeiro, João Calçada e Paulo Cruz; Equipa B: Pedro Campos, Antony Lopes; Juniores: Renato Pedro, Cristopher e Joel.

Caminhada e Visita ao Castro de S. Lourenço

Numa organização interdisciplinar das Secções de Educação Física e História, já habitual nos últimos anos, realizou-se, no dia 1 de abril, a Visita ao Castro de S. Lourenço e Centro Interpretativo. Este ano, devido ao mau tempo, a iniciativa desenvolveu-se de forma diferente. Enquanto 2 turmas visitavam o Centro Interpretativo, as outras 2 divertiam-se no pavilhão da escola, participando em jogos tradicionais, organizados pelos colegas de Educação Física. Destacamos o desempenho dos alunos e a coordenação técnica dos colegas Diretores de Turma, António Veloso, António Campos, Cláudia Pinho e Paulo Viana e a colaboração dos colegas dos colegas Domingos Carvalho, Nuno Morais, Elisabete, Rosa Viveiros, Conceição Couto, Manuela Ferreira e Amélia Santos. Destacamos também a colaboração dos Serviços Arqueológicos da Câmara Municipal e o transporte dos nossos alunos pelo autocarro da mesma.

Dia do Fato de Treino

Numa organização da Secção de Educação Física e colaboração da Equipa PES, realizou-se no dia 4 de abril, o Dia do Fato de Treino. As atividades selecionadas para este dia foram o Basquetebol 3x3 para o 9º, 10º, 11º e 12º anos, o Andebol de 5x5 e 7x7 para o 7º ano, o Voleibol de 4x4 para o 8º ano, o ténis de mesa para o grupo/equipa desta modalidade e a dança para toda a Comunidade Escolar. Estas decorreram muito bem e tiveram uma boa participação: 256 alunos do ensino regular e 27 do ensino profissional. O empenho colocado por todos os colegas de Educação Física foi determinante para que tudo corresse com normalidade. Destacamos também a excelente colaboração da colega Graça Macdade na coordenação da dança. Os alunos e professores participantes manifestaram agrado por participarem nesta iniciativa. Realçamos ainda o empenho e a dedicação do colega António Torres que, na qualidade de DJ, prestou um excelente serviço no enquadramento musical de toda a atividade.

Dia da Escola

Numa organização interdisciplinar, com a participação de todos os Departamentos Curriculares, Biblioteca, Direção da Escola, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes, e na sua segunda edição, realizou-se no dia 6 de junho, o "Dia da Escola". À Secção de Educação Física coube a missão de desenvolver os "Jogos sem Fronteiras". Estes decorreram muito bem e tiveram uma boa participação: 144 alunos e 9 professores e 24 equipas/turmas num universo previsto de 39. O empenho colocado pelos colegas de Educação Física foi determinante para que tudo corresse com normalidade.
Os alunos participantes manifestaram agrado por participarem nesta iniciativa. A turma do 7ºA no Ensino Básico e a turma do 12ºD, no Ensino Secundário, foram os vencedores absolutos desta jornada desportiva e cultural (Claques, Pedypapper e Jogos Desportivos).
Destaco também a iniciativa realizada no dia 4 de junho, "Uma tarde na Medina", junto dos alunos do 9ºano dos Agrupamentos de Escolas de Esposende, onde a colaboração de todos os colegas de Educação Física, na dinamização da área desportiva, foi importante para o sucesso da mesma.

O empenho e a competência de todos os colegas de Educação Física foram determinantes na concretização com sucesso das 26 atividades previstas. Destas, 9 realizaram-se regularmente ao longo do ano, 3 em regime interno e 6 em regime externo, com uma participação semanal de cerca de 120 alunos, distribuídos pelos 3 grupos/equipa de voleibol feminino, pelo grupo/equipa de basquetebol masculino, pelo grupo/equipa masculino de ténis de mesa e pelo grupo/equipa feminino e masculino de badmínton, e, 17 desenvolveram-se ao longo do ano e de acordo com a agenda do Plano Anual de Atividades da Secção, com uma participação de cerca de 1.800 alunos.
A Direção da Escola, Comunidade Educativa e Gabinete do Desporto Escolar de Braga foram inexcedíveis no apoio dado às iniciativas.
A Câmara Municipal de Esposende, pela colaboração dada nos transportes dos nossos alunos a diferentes locais de competição, merece um destaque especial
Agradecemos também a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Professor Domingos Carvalho

Have you ever thought about what you are going to do when you leave school? Are you going straight to university? Can a gap year be a good option?

After finishing high school, I am planning to take a gap year. I really believe that taking a gap year would be the perfect choice for me. Of course I want to go to University, but I think I need to prepare myself for the academic life.

I think taking a year out has a lot of great advantages. I would gain maturity and experience for the future and, the most important, a good gap year would give me a chance to figure out what I want. Basically, a gap year would shape my plans for my professional area.

Taking a gap year would offer me a lot of opportunities: if I do it, I can travel around the world, work in different areas, become a volunteer in poor countries and participate in sports programmes.

The perfect gap year for me would be getting paid jobs in different countries and work in the areas I have "experience deficits". This way, I would combine travelling and working and I would get to know a lot about other societies and cultures.

André Moreira, 11ºG

I don't know what I want and what I expect from my future. To stop studying is an idea that still scares me. I would like to go to university to study Psychology or to take a course as a massage therapist. Both areas are very different, but both show what I want in my life. I would like to help people in everything they may need, psychologically or physically. I want to work directly with people that need my assistance. I need to be fulfilled with what I do in the future, and these areas have attracted me since I was a young person.

I would also like to take a gap year, a pause in life. Then I could do a bit of everything and have a year for myself. It is a time to think about the future and certainly a worthwhile experience.

Diana Sampaio, 11ºH

Even though I have an idea of what I want to do after leaving school, I am quite unsure whether I want to go straight to university or whether taking a gap year would be a good option.

On the one hand, it would be positive going straight to university but, on the other hand, not so much as I can't choose so wisely which course I want to follow and I would probably regret it. Taking a gap year would allow me to think more wisely about what I want to do in life and which career I want to follow.

If I take a gap year, I would like to get some work experience by working in a shop or in a café, for example. I would also love to do volunteer work in an underprivileged community in a country in Africa. I think, by having these experiences, I could get a bigger picture of the world and more knowledge of life. It would, thus, make me more mature. In my opinion, taking a year out would be a great experience!

Maria Teresa Bradley, 11ºH

I had never truly thought about what I really wanted to follow – probably either a doctor career or a plumber career. But when I needed to choose one area in 9th grade, I knew it would be science-related because I have always liked science issues, I used to see many TV programmes about animals and plants and I was really good at science, so I bet on it.

However, now I have a more important choice to make: what course I will take; what career to choose; what my dream job is. This is a decision that will always be present in my life, so I have to take the right choice.

Therefore, I think I would like to take a gap year to think it over and to do some volunteer work or travel around the world. Yet, in Portugal there is no tradition of taking a year out, and I don't think my parents would like the idea. Furthermore, I'm afraid of forgetting all the knowledge that I have acquired during all my school years.

In conclusion, I don't really know what to follow or what way to take, but I still have some time to think about it, and I have some help too, from my sister and cousins, who have already gone through this stage.

Ana Clara Santos, 11ºB

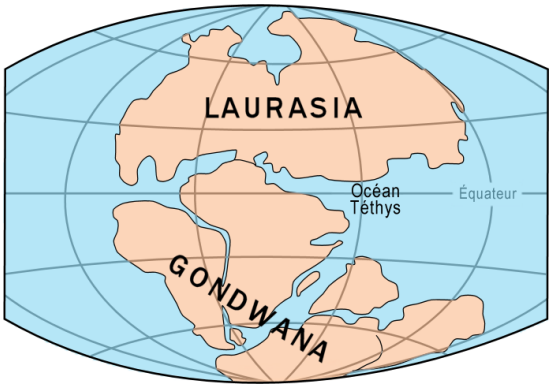
A gap year is a year that we can take when we leave school. It is also a year that we use to think about what we want to do. It could be a time to relax or just to work.

A gap year could be an advantage for our future because we need time to think about what we want for our life and a gap year lets us do it. Our future is very important not just because we need a good salary but also because most people want to have a family, so thinking about our choices is important.

On the other hand, when we take a year off, we "lose it". In other words, it is a year that we cannot repeat so we could miss a unique opportunity.

Concluding, a gap year is an important thing to do as it can take us to unknown places and make us think about things that we had never thought before.

Nuno Palmeira, 11ºH



De uma incerteza,

Surgiu a seguinte teoria,

De que todos os continentes,

Foram unidos um dia,

O que já pareceu loucura,

Mais tarde se confirmaria.

Com o nosso conhecimento,

Confirmamos esta ideia,

E ao super-continente,

Apelidamos de Pangeia.

Dito isto desta forma,

Nunca mais ninguém se engana

Pois com a sua fragmentação,

Surge Laurásia e Gondwana.

Pedro Afonso, 7º A

Um Projeto de Vivências

"A ler nos entendemos",
um projeto entre duas gerações,
com o qual aprendemos
a partilhar as nossas emoções.

Recebemos com a vossa coragem
Lições importantes para a vida.
Valeu a pena a aprendizagem
E nenhuma hora convosco foi perdida.

Esperamos que tenham gostado
Das várias leituras que partilhámos.
Para nós será sempre recordado
Este projeto que abraçámos.

Partilhámos com emoção
provérbios, teatros e declamações.
Foi grande a interação
Entre as duas gerações.

Foram dois anos de cumplicidade,
De nervosismo e de muito carinho.
Levamos a vossa ternura e amizade
Na construção do nosso caminho.

Encontros intergeracionais
Ficamos a desejá-los mais.
Despertam sorrisos e emo-
ções
Leituras e dramatizações.

Reforçamos mais o prazer
De novas leituras partilhar
E a vossa vida enriquecer
Partimos com vontade de ficar.

Poesia, um concurso, um conto,
Uma caminhada, teatro, quadras populares...
Esperamos um reencontro
Mesmo sendo noutros lugares.

Na Santa Casa da Misericórdia
Ou até no recinto escolar
Nunca houve paródia,
Mas gargalhadas soubemos dar.

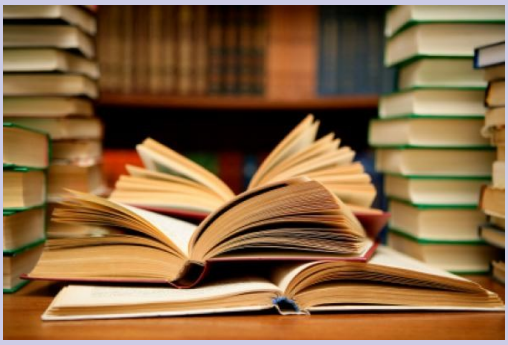
Gostamos muito de todos vós,
Da vossa franqueza e simplicidade
e de prosseguir temos nós,
mas connosco vai a vossa amizade.

E para terminar,
Este conselho queremos deixar,
Nós que estamos de partida,
Nunca deixem de partilhar
a história da vossa vida.

Texto elaborado por Diana Sampaio, do 11ºH, e apresentado na última sessão do projeto "A ler nos entendemos"

Entrevista à professora bibliotecária sobre a importância da leitura

- Qual a importância da leitura na formação das pessoas?



- A leitura é muito importante na formação do ser humano, especialmente, na formação dos jovens. A leitura permite-lhes adquirir um conjunto de conhecimentos, saberes, que vão constituir aquilo a que chamamos "bagagem cultural". Por outro lado, permite-lhes abrir horizontes e assumir uma posição crítica perante a realidade que os circunda.

- Considera que os pais devem incentivar a aproximação dos filhos com a leitura?

- É fundamental que os pais comecem, desde os primeiros anos de vida, a incutir nas crianças o hábito de ler, o contacto com os livros. Mas é também muito importante que os próprios tenham os livros presentes nas suas vidas porque, como sabem, as crianças veem nos seus progenitores um modelo a seguir.

- Considerando as novas tecnologias e a facilidade de encontrar livros na internet, acha que os livros podem vir a perder a sua importância?

- O livro digital não substitui o livro em papel. Ambos se complementam. Eu penso que quem tem hábitos de leitura, lê nos dois formatos. Com o surgimento dos livros nos ecrãs, podemos mesmo conquistar novos leitores - os chamados e-readers - e isso é muito positivo.

- Há diferenças entre a leitura de um livro e a leitura feita num dispositivo informático?

- Em termos de leitura em si, no sentido de descodificação de uma mensagem, penso que não. O que poderá ser diferente de pessoa para pessoa é o prazer da leitura. Para mim, por exemplo, é muito mais agradável ler um livro em papel porque cresci a ler livros em papel. Para mim, os livros são companheiros, com um toque e um cheiro familiares.

- Para a professora, ler é importante na sua vida?

- Ler é um hábito como outro qualquer. Tenho o hábito de ler como tenho o hábito de fazer desporto. Todos os dias, a não ser que não tenha tempo, faço as duas coisas. Gosto de ler porque me descontrai, porque me permite viajar, entrar numa história que não é a minha mas na qual me revejo muitas vezes. Ao ler essa história, emociono-me: tenho momentos de alegria, de tristeza, de medo, de esperança... É quase como ver um filme só que temos a vantagem de podermos parar, voltar atrás, ler a mesma frase várias vezes e refletirmos sobre ela.

Paulo Cepa e Rafael Marques, 1º TEAC

(entrevista realizada no âmbito de um trabalho para a disciplina de Português)

X.º Sarau Cultural - "O Baile da Biblioteca"

No passado dia 9 de maio, realizou-se o tradicional Sarau Cultural da Escola Secundária Henrique Medina, organizado pela Biblioteca Escolar. Estando a celebrar o 10º ano de existência desta atividade, a organização decidiu dedicá-la inteiramente à biblioteca. Subordinado ao tema "O baile da biblioteca", todo o sarau foi pensado no sentido de sensibilizar para a importância deste espaço como polo de difusão e de enriquecimento cultural. O programa apresentado contou com a participação especial da Orquestra de Cordas da Escola de Música de Esposende, à qual se seguiram momentos de poesia, teatro, música e dança, preparados, com o maior empenho e dedicação, por alunos, professores e assistentes operacionais.

Neste evento, entre mais de duas centenas de pessoas, marcaram a sua presença a Vereadora da Educação, Dr.ª Jaquelina Areias, o Diretor da Escola de Música de Esposende, Dr. Carlos Pinto da Costa e o presidente da Associação de pais e Encarregados de Educação, Sr. Paulo Torres.

Foi num ambiente de festa e de confraternização entre toda a comunidade educativa que decorreu mais um Sarau Cultural que, certamente, será recordado com simpatia e agrado.

"A Língua e os autores portugueses na Escola: uma herança com 800 anos"

A Biblioteca da nossa escola foi o palco escolhido para a realização da tertúlia subordinada ao tema "A Língua e os autores portugueses na Escola: uma herança com 800 anos", uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do Fórum da Educação 2014.

Para debater o tema, foram convidados Fernando Pinto do Amaral, Comissário do Plano Nacional de Leitura, Sérgio Guimarães de Sousa, do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e a docente Catarina de Brito, desta escola.

Moderada por João Pedro Meira, estudante do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade de Lisboa e antigo aluno desta escola, a sessão decorreu num ambiente descontraído, onde alunos, pais e professores conversaram sobre o "estado" da Língua e dos autores portugueses na Escola e qual o lugar que ocupam no percurso educativo dos alunos.

Sarau Solidário "África no olhar..."

No âmbito do projeto "Esposende e Itoculo - vencendo as distâncias", existente nesta escola há já 3 anos, a nossa biblioteca lançou um desafio à Rede de Bibliotecas do concelho de Esposende no sentido de se realizar um Sarau Solidário, com a finalidade de angariar fundos para a construção de um Lar para Estudantes em Itoculo, Moçambique. O sarau, que se denominou "África no Olhar…", aconteceu no dia 23 de maio, no Auditório Municipal, e contou com a intervenção de alunos e professores de todos os agrupamentos de escolas de Esposende, com a participação especial do Padre Damasceno dos Reis, pároco de Itoculo, de um grupo de estudantes da Comunidade de Formação de Missionários do Espírito Santo e da escola de dança Praxistudio. A comunidade educativa do concelho de Esposende aderiu em força a esta iniciativa, dando o seu contributo para melhorar a vida de muitos jovens estudantes moçambicanos que não têm as mesmas condições e oportunidades.

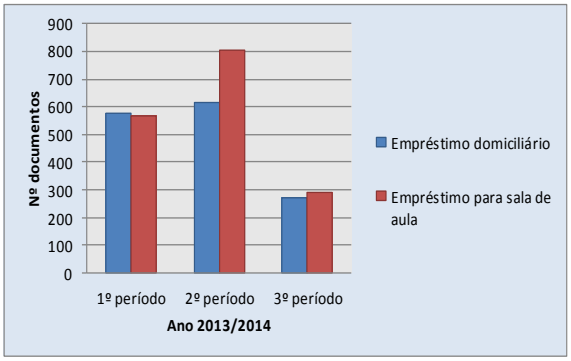
Top Leitor

Bruno Miranda, do 7ºC, arrecadou o prémio de melhor leitor 2013/2014, mantendo-se, ao longo de todo este ano letivo, na liderança do Top Leitor.

Parabéns Bruno!

Empréstimo em números

A seguir se apresentam os números relativos à circulação e empréstimo dos documentos existentes na BE. Durante o ano letivo 2013/2014, registaram-se **1462** empréstimos domiciliários e **1661** empréstimos para a sala de aula.



Dia da Escola

Uma Tarde na Medina

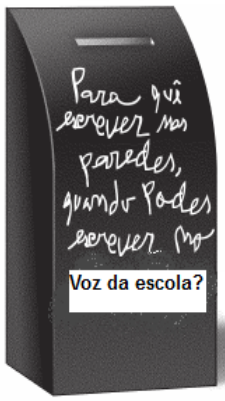
Peddy-paper

Concurso de claques

Jogos sem fronteiras

Arraial

Desenha, escreve, ilustra, comenta, desabafa...



Diverte-te lendo o VE!!!